

Edenred

Mauro BorochoVICIUS

CEO da Edenred Portugal

► Inovar, simplificar e diversificar em nome dos recursos humanos

Inovação e diversificação são palavras de ordem na Edenred Portugal que, ao comando de Mauro BorochoVICIUS, tem centrado a sua atividade na criação e desenvolvimento de soluções que visam simplificar a vida das empresas e dos profissionais de recursos humanos - atuação que se alinha com a estratégia internacional do Grupo Edenred que está presente, atualmente, em mais de 45 países. Mas Mauro BorochoVICIUS, CEO da Edenred, encara também como sua a missão de esclarecer o mercado acerca da génese e das características do subsídio de refeição, salientando, em entrevista à RHmagazine, que uma vez pago através de um título de refeição contribui para o crescimento da economia portuguesa.

A Edenred atua, há 35 anos, na área dos benefícios sociais, no mercado nacional. Quando é que surgiram, em Portugal, estas soluções?

Contextualizando um pouco, o subsídio de refeição chegou a Portugal em 1979 como um benefício social e com o intuito de ajudar o colaborador na sua jornada de trabalho, para que se alimentasse melhor e pudesse aceder a uma refeição nutricionalmente digna. Este subsídio resulta, também, do intenso fluxo migratório que se verificava, à época, do campo para os grandes centros urbanos



e do “boom” do setor terciário. O subsídio de refeição já “nasce” como um benefício social com vantagens fiscais que, hoje em dia, com todas as inovações tecnológicas, pode ser pago através de um cartão, tendo, desta forma, inúmeras vantagens acrescidas para todos os “stakeholders” deste ecossistema: as empresas que, de uma forma muito simples e instantânea, equipam os seus colaboradores e carregam mensalmente os seus benefícios, os colaboradores, que contam com uma extensa rede de aceitação e veem as suas transações aprovadas em segundos e, sobretudo, o Estado, que, através da titularização, regista um crescimento da economia com a criação de postos de trabalho, redução da economia não registada e melhoria das contas públicas.

Mas que vantagens estão, efetivamente, associadas à atribuição do subsídio de refeição através de um título de refeição?

De acordo com um estudo realizado em 2018 pela Universidade Nova de Lisboa, a pedido da Associação Portuguesa das Empresas de Títulos Extrassalariais (EBFS), através da titularização do subsídio de refeição é possível reduzir a economia não registada e aumentar a criação de empregos. Os dados apontam para a criação de mais de 30 mil empregos diretos e indiretos em toda a cadeia produtiva. Além disso, a cada euro de consumo por via do título de refeição são injetados 2,9 euros na economia, aumentando o PIB em 2,1 euros. O título de refeição tem, assim, um efeito

A cada euro de consumo por via do título de refeição são injetados 2,9 euros na economia, aumentando o PIB em 2,1 euros

Grow your Future

Mauro Borochovicus
é o CEO da
Edenred Portugal.

A sua intenção é
simplificar a vida dos
RH, inovando e diver-
sificando a oferta da
empresa.



positivo na economia do país. Por outro lado, em Portugal, ainda existe uma exoneração de impostos para o pagamento do subsídio de refeição em numerário até 4,77 euros. Somos o único país da comunidade europeia em que isto acontece. Quando fazemos as simulações dos cenários macroeconómicos e do impacto na economia do valor do subsídio de refeição pago em numerário há, efetivamente, uma perda do ponto de vista orçamental para o Estado. Pelo contrário, quando é pago em título de refeição há, na pior hipótese, um equilíbrio das contas. Não faz sentido, do ponto de vista macroeconómico, que o pagamento deste benefício social continue a ser feito em numerário.

No Orçamento do Estado de 2013, foi tomada a decisão de diferenciar o subsídio de refeição que é pago em numerário do subsídio de refeição que é carregado em título de refeição, através da famosa majoração fiscal. Foi aí que o mercado tomou conhecimento da titularização, passando de milhares de utilizadores para cerca de um milhão, graças à simplicidade do sistema e vantagem fiscal associada a este benefício social. Cientes disso, foram muitas as instituições de crédito que se lançaram neste negócio, até então com baixo nível de regulação.

Foi nesse sentido que, em novembro de 2018, foi transposta para Portugal, a Diretiva Europeia DSP2, que afastou os conceitos meio de pagamento e vale social. Que mudanças trouxe à Edenred?

A Diretiva dos Serviços de Pagamentos re-

vista, por isso DSP2, veio deixar claro que, enquanto título social, o cartão de refeição tem de responder a alguns critérios, como ser utilizado exclusivamente em Portugal, ser fornecido apenas quando é solicitado por uma empresa pública ou privada e, ainda, ser utilizado exclusivamente para a aquisição de refeições ou produtos para a confeção das mesmas, desde que adquiridos junto de comerciantes que integrem uma rede credenciada, ou seja, que estejam diretamente ligados à empresa emissora de títulos de refeição através de um acordo comercial. Na Edenred, estamos totalmente alinhados com estas exigências e, nesse sentido, somos um dos membros fundadores da EBFS, cujo objetivo visa representar as entidades emissoras de benefícios sociais e favorecer a regulamentação do setor em Portugal.

Considerando a preocupação que a Edenred apresenta com a inovação e diversificação dos seus produtos, que soluções têm procurado introduzir no mercado?

O nosso principal objetivo é simplificar a vida dos recursos humanos. É nesse sentido que, durante todos estes anos, a Edenred tem evoluído para digitalizar a sua oferta, no que respeita à área de “employee benefits”, com o cartão Euroticket Refeição, ou à área da educação, através do Euroticket Creche em formato “e-voucher”, ou do cartão Euroticket Estudante. Esta digitalização é também visível ao nível dos serviços. Se uma empresa quiser pedir, bloquear ou substituir um cartão Edenred pode fazê-lo de forma autónoma através de uma plataforma “online”. Trabalhamos com e para três grandes atores: os estabelecimentos nossos parceiros, o cliente

e o utilizador, para quem criámos, recentemente uma nova “app” My Edenred, que permite consultar o saldo e os movimentos do Euroticket Refeição e bloqueá-lo (em caso de perda ou roubo), consultar os restaurantes mais próximos da rede credenciada, através do sistema de geolocalização e, ainda, os mais de 150 descontos disponíveis. Mas não é só! Até ao final deste ano, a My Edenred vai ter uma nova funcionalidade, que consiste na possibilidade de marcação de mesa em centenas de restaurantes, diretamente através da “app” - um serviço único e diferenciador.

Dada a aposta contínua no digital, quando é que podemos esperar, da Edenred, em Portugal, soluções de “mobile payment”?

Essa já é uma realidade para nós em países como Espanha, França, Itália e outros. Em Portugal, já estão disponíveis transações “mobile” para meios de pagamento, mas não para os títulos sociais que sejam aceites exclusivamente nos estabelecimentos da nossa rede credenciada. Assim que houver viabilidade tecnológica, de acordo com as características do benefício social, fá-lo-emos. Estamos prontos!

Queremos ser cada vez mais próximos e digitais e proporcionar-lhes uma verdadeira “customer intimacy experience”

E quando é que o Euroticket Refeição poderá ser utilizado em “apps” de “food delivery”, como já acontece em França?

Em França, este serviço foi disponibilizado há alguns meses e está a ser um sucesso. Em Portugal, acho que não será diferente. A questão é que o “food delivery” acarreta um custo de serviço de entrega que não pode ser tratado como um benefício social, que é atribuído para a refeição em contexto laboral. Como é que resolvemos isto? Fazendo o que já se faz em França. Quando se re-

corre ao “food delivery” separa-se o custo do serviço de entrega do custo efetivo da refeição. Logicamente, o Governo não dispensa receitas fiscais, que são creditadas num título social, para pagar os serviços de entrega da refeição. As coisas não são tão simples quanto aparentam, sobretudo porque não somos um meio de pagamento. Por esta razão, não há ainda uma previsão para o lançamento deste serviço.

Para terminar, quais são os objetivos da Edenred Portugal, tendo em consideração os projetos que estão no horizonte?

A satisfação dos nossos clientes, utilizadores e estabelecimentos parceiros. Queremos ser cada vez mais próximos e digitais e proporcionar-lhes uma verdadeira “customer intimacy experience”. Queremos diversificar e inovar. Hoje, a Edenred, em Portugal, é sobretudo conhecida pelo Euroticket Refeição, mas, internacionalmente, temos maior abrangência. Sem querer revelar muito mais, até ao final do ano, teremos duas novas soluções únicas e disruptivas, que, acredito, irão revolucionar o mercado dos recursos humanos em Portugal.●

Edenred

- ▶ **Morada** Av. D. João II, n.º 9-I, Piso 5 A e B
- ▶ **Cidade** Lisboa
- ▶ **Código-Postal** 1990-077
- ▶ **País** Portugal
- ▶ **Website** www.edenred.pt
- ▶ **Telefone** 218 917 700
- ▶ **Email** marketing-pt@edenred.com
- ▶ **Pessoa de contacto** Joana Vilhena
- ▶ **Email pessoa de contacto** joana.vilhena@edenred.com

▶ **Áreas de negócio**

Tecnologia e sistemas de informação aplicados à gestão de RH, sistemas de compensação e benefícios

▶ **Descrição da empresa e das soluções RH**

A Edenred é líder global em soluções transacionais para o mundo do trabalho. Transações essas realizadas através de aplicações móveis, plataformas “online” e cartões que melhoram a qualidade de vida dos colaboradores, aumentam a eficiência das empresas e as receitas dos comerciantes. Descomplicamos o dia-a-dia dos profissionais e das empresas, enquanto ampliamos o poder de compra dos colaboradores e aumentamos o volume de negócio dos nossos parceiros. A nossa oferta baseia-se em soluções de incentivos e recompensas (Cheques Automóvel e Compliments) e benefícios para colaboradores (Euroticket Creche, Euroticket Estudante, Euroticket Formação e Euroticket Refeição, o cartão refeição mais utilizada no País). Para o futuro, continuaremos a inovar e a diversificar.

